

ADAPTAÇÃO DA ESCALA DE AMOR APAIXONADO NA POPULAÇÃO PORTUGUESA (EAA)

Cyrille Feybesse

Aluno de doutoramento da Universidade do Porto

Félix Neto

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Elaine Hatfield

University of Hawai

Resumo

O presente estudo teve como objectivo proceder à validação cultural da Escala de Amor Apaixonado (Passionate Love Scale) de Elaine Hatfield e Susan Sprecher na população portuguesa. Após a realização da tradução, a escala foi administrada numa amostra de 204 estudantes universitários portugueses. As propriedades psicométricas revelaram ser satisfatórias reproduzindo os achados do estudo original. A análise factorial revela uma dimensão com uma excelente consistência interna. O instrumento correlacionou-se com outros instrumentos que foram adaptados para a língua portuguesa que medem o amor. Os resultados encontrados correspondem ao que foi verificado com as versões das escalas de língua inglesa. A Escala de Amor Apaixonado pode ser útil aos investigadores interessados em estudar o amor.

PALAVRAS-CHAVE: *amor apaixonado, amor, escala de amor apaixonado.*

Introdução

*Com a paixão desconcerta o pensamento
E ama. É física a profundidade.
Inspira Vênus o desejo ardente
Para nos mover à última ansiedade*
Natália Correia

O amor vem-se tornando um objecto de estudo cada vez mais frequente na ciência. Este tema foi considerado tabu pela ciência nos seus inícios (Hat-

Morada (address): Félix Neto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Rua Dr. Manuel Pereira da Silva, 4200-392 Porto. e-mail <fneto@fpce.up.pt>

field, 2001), mas tornou-se uma respeitável área da psicologia científica (Hendrick e Hendrick, 1989). Hoje é possível encontrar publicações sobre este tema tanto na antropologia (Jankowiak, 1995) quanto nas neurociências (Fisher, 2004; Bartels e Zeki, 2000). A psicologia social foi uma área científica precursora no tema começando a estudá-lo no momento em que se debruçou sobre as relações interpessoais no início dos anos 70 (Rubin, 1970). Esta disciplina procurou entender qual é a natureza do amor (Neto, 1992), como ele pode ser definido e como ele pode ser dividido (Hatfield, 1988; Hendrick e Hendrick, 1986). A psicologia social também se preocupa em encontrar quais são as componentes do amor (Sternberg, 1986) tentando observar como essas componentes ou suas partes evoluem ao longo do tempo (Hatfield, Pillemer, O'Brien, Sprecher, e Le, 2008; Acevedo e Aron, 2009).

Definir o amor ainda parece ser uma tarefa impossível de ser realizada. As definições são muito variadas e podem provir de todo o tipo de literatura, clássica ou científica. Desde que se inventou a escrita, inventou-se um poema, um conto ou uma história de amor (Fisher, 2004; Hatfield, Young, Bensman e Rapson, não publicado). O tipo de amor que parece ser o mais descrito por poetas, trovadores ou escritores corresponde ao tipo de amor que parece ser o mais estudado: o amor Eros, amor romântico, paixão amorosa ou o amor apaixonado (Graham e Christiansen, 2009). Da mesma forma, o amor apaixonado é um tipo de amor que está presente em todas as teorias (Masuda, 2003). A tentativa de se conseguir medir este tipo de amor não é recente. Elaine Hatfield et al. (não publicado) encontraram 26 escalas diferentes que medem o amor apaixonado. A primeira parece ser datada de 1944. No momento, a definição científica mais aceita pela comunidade científica é a seguinte:

"Um estado intenso de desejo de união com o outro. Um todo complexo funcional incluindo estimativa ou apreciações, sentimentos subjectivos, processos fisiológicos padronizados, tendência a acção e comportamentos instrumentais. O amor recíproco (união com o outro) está associado ao preenchimento e ao êxtase. O amor não correspondido (ou uma separação) está associado ao vazio, à ansiedade e ao desespero" (Hatfield e Sprecher, 2009). O amor apaixonado está associada a emoções fortes que podem ser positivas e negativas causando turbulências na vida de uma pessoa. A sua natureza constitui-se em uma interacção entre o corpo e a mente onde existe uma justaposição de prazer e dor (Hatfield e Sprecher, 1986).

Elaine Hatfield é uma investigadora pioneira no que se refere a estudar o amor dentro da psicologia social. A sua teoria em relação ao amor é muito reconhecida pela comunidade científica internacional. A autora defende a

ideia de que o amor pode ser reduzido a uma taxonomia de dois tipos principais (Hatfield e Walster, 1978). Numa relação romântica, o amor romântico surge tendencialmente como uma emoção intensa que contém muito carinho e sexualidade caracterizado como o amor apaixonado. Em seguida, este amor vai-se transformando em um tipo de amor mais terno, onde há uma profunda vinculação e uma afeição mais amigável chamado de "amor companheiro". O amor apaixonado extingue-se com o tempo enquanto que o amor companheiro é muito mais estável e duradouro (Hatfield et al, 2008). O amor apaixonado pode ser avaliado através da escala apresentada nesta investigação mas ainda não existe uma escala que meça o amor companheiro com precisão. Este tipo de amor pode ser medido com a combinação de diferentes componentes de outras escalas que medem o amor (Masuda, 2003).

O desenvolvimento da versão americana da Escala de Amor Apaixonado

Na década de 80, nota-se uma proliferação de escalas sobre o amor (Hendrick e Hendrick, 1989). Essas escalas procuram evidenciar teorias às quais elas estão associadas e fornecem uma forma de interligar o amor com outras variáveis. O amor é então medido de uma forma quantitativa passando de teorias que usavam conceitos globais para modelos que adoptam uma visão multidimensional (Hendrick e Hendrick, 1986). O objectivo deste artigo é fornecer à comunidade científica portuguesa uma versão adaptada da Escala de Amor Apaixonado desenvolvida por Elaine Hatfield e Susan Sprecher em 1986. Tal empreendimento revela-se ser útil para que possamos medir com eficácia o amor apaixonado nesta cultura. A escala proposta é constantemente utilizada (Acevedo e Aron, 2009; Graham e Christiansen, 2009) e revela-se ser uma medida fiável em culturas variadas (Hatfield e Rapson, 1987).

Elaine Hatfield e Susan Sprecher (1986) construíram a escala à partir de 3 passos:

1) Identificação das componentes do amor apaixonado

As autoras tiveram que identificar quais eram as componentes do amor apaixonado. Elas se referenciaram ao trabalho de autores que fizeram especulações sobre o assunto (Tennov, 1979; Rubin, 1970; Lee, 1977; Swensen; 1972) e examinaram componentes de escalas que mediam afectos ou que exploravam o tópico a partir de suas dimensões. Outras fontes utilizadas foram estudos que conduziram entrevistando crianças, adolescentes, recém-casados

e casais de idosos sobre suas experiências em relação ao amor apaixonado. As componentes principais foram identificadas e deveriam estar devidamente apresentadas na escala:

Componente Cognitiva: Uma característica importante do amor apaixonado corresponde aos pensamentos intrusivos e às preocupações fomentadas sobre o parceiro(a). O objecto de paixão é lembrado com persistência sem que o apaixonado consiga controlá-lo (este aspecto da paixão amorosa é medido pelos itens 5, 9 e 21).

A pessoa que é amada apaixonadamente é idealizada, assim como a relação. Ela sempre é avaliada a partir de atributos positivos como sendo uma pessoa bela, inteligente ou gentil. Frequentemente, a relação é apreciada com muita importância chegando a ser vivida como perfeita (os itens 7, 9 e 15 medem estes aspectos). Finalmente, o apaixonado deseja conhecer e ser conhecido. O item 10 avalia o desejo de conhecer o outro e o item 22 o desejo de ser conhecido.

Componente Emocional: estar apaixonado significa que existe uma enorme atracção que pode chegar a ser incontrolável. As emoções são muito variadas e extremas, mas elas são negativas quando as coisas não vão bem com o parceiro(a) (itens 1, 2, 8, 20, 28 e 30) e são positivas quando as coisas vão bem (itens 16, 18 e 29). Isso acontece porque existe um desejo de reciprocidade, de união completa e permanente (itens 11, 12, 23 e 27). O apaixonado ama, quer amar, mas também deseja ser amado em retorno (item 14). O amor apaixonado é um despertar fisiológico (itens 3, 13, 17 e 26) que pode ser visto através da leitura cerebral por ressonância magnética (Fisher, Aron e Brown, 2005).

Componente Comportamental: todos esses pensamentos e emoções produzem comportamentos. O apaixonado age para conseguir entender os sentimentos da pessoa amada e saber se é correspondido (item 24). O deleite de amantes apaixonados é poder estudar o outro (item 4), servir e ajudar o outro (item 6 e 25) e manter uma proximidade física.

2) Criação dos itens da Escala de Amor Apaixonado (EAA)

Depois que as autoras identificaram as componentes que constituem o amor apaixonado, uma equipe de investigadores construiu itens que representassem a mesma. No total, 165 itens foram criados. Neste momento da pesquisa decidiu-se que os itens seriam escritos usando uma direcção positiva. Escritos desta forma, faz com que os itens soem com mais significados e sejam mais compreensíveis. As escalas que medem o amor possuem geralmente itens

afirmativos. Pré-testes indicaram que as respostas aos itens deveriam possuir 9 graus de respostas. Neste caso, existem variações de possibilidades de respostas nas escalas que medem o amor. Decidiu-se que haveria duas versões da escala, uma com 30 itens e outra mais reduzida de 15 itens (um item para cada aspecto do amor apaixonado).

Num primeiro estudo, 136 adolescentes responderam a 5 versões diferentes da escala pensando na pessoa por quem mais estiveram apaixonados. Os itens foram seleccionados aleatoriamente para que os sujeitos não tivessem que responder a todos os itens construídos. Outras medidas foram incluídas como a Escala de Amar e Gostar de Zick Rubin (1970) e uma escala indicadora de "amor companheiro". Como os sujeitos deveriam pensar o quanto amavam no seu momento mais intenso, somente os itens que obtiveram uma média superior de 5 pontos foram mantidos. Itens que se correlacionavam acima de .50 com a média total dos itens testados e com as outras medidas utilizadas foram considerados como sendo bons indicadores de amor apaixonado. Os itens que se correlacionavam melhor com o amor companheiro do que com o amor apaixonado foram excluídos. No final, sobraram 76 itens que representavam todas as categorias do amor apaixonado.

No segundo estudo, os itens incluídos foram re-testados em uma amostra de 164 jovens oriundos do curso de sociologia da Universidade do Wisconsin. Nesta etapa, procurou-se estabelecer com mais afinco o quanto os itens representavam o amor apaixonado em relação ao amor companheiro. Em um grupo de estudantes, pediu-se que eles escolhessem os itens que lhe pareciam representar o amor apaixonado enquanto que um outro grupo deveria seleccionar os itens que representassem o amor companheiro. Mais uma vez, os jovens tinham que pensar nos sentimentos que nutriam no seu momento mais extremo. Os itens retidos foram aqueles que foram estatisticamente associados ao amor apaixonado. Os critérios utilizados no primeiro estudo foram mantidos neste segundo momento.

3) Validação da Escala de Amor Apaixonado

Um terceiro estudo foi conduzido com uma amostra de jovens adultos caucasianos (60 mulheres e 60 homens) envolvidos num relacionamento. Os sujeitos tinham em média 20,11 (DP= 1.58) anos de idade. O tempo médio de namoro nesta amostra era de 21 meses. Além da jovem EAA, os sujeitos responderam a Escala de Amar e Gostar de Rubin e a outras medidas que avaliavam o comprometimento em relação ao parceiro, a satisfação, o desejo

por interação física e foi verificado que os resultados obtidos não estavam sendo contaminados pela desejabilidade social.

Os resultados comprovaram que a EAA tem um grau de confiança elevado. A consistência interna obteve um alfa de 0.94 para versão de 30 itens e um alfa de 0.91 para a versão reduzida. A análise factorial indicou que a escala é constituída por um único factor e, após a realização da rotação dos itens, esse mesmo factor explicou 70% da variância total. Não houve correlação entre a EAA e com desejabilidade social, mas encontram-se altas correlações positivas com as outras medidas mencionadas acima. As autoras não encontraram diferenças de género e observaram que o amor apaixonado decresce com o tempo.

A versão original da EAA foi muito bem recebida pela comunidade científica sendo utilizada em inúmeras investigações de tópicos variados (Hatfield & Sprecher, 2009). Segundo a autora Elaine Hatfield, a escala já foi traduzida em 13 línguas diferentes, mas não podemos informar sobre a validade psicométrica destas versões. Posteriormente, uma versão "juvenil" da escala foi criada para estabelecer se crianças de 4 a 18 anos apresentam os sentimentos de amor apaixonado. Esta versão possui propriedades psicométricas idênticas a versão original da escala e conclui-se que crianças são capazes de estar apaixonadas como os adultos (Hatfield, Schimtz, Cornelius e Rapson, 1988). Num estudo sobre a sexualidade e as atitudes amorosas na terceira idade (Costa e Neto, 2010), com uma amostra de sujeitos que tinham idade igual ou superior a 65 anos, o estilo da amar Storge, amor associado a amizade, foi o mais valorizado seguido do tipo Eros. Esses estudos fornecem evidências de que pessoas de todas as idades, culturas e etnias diferentes são capazes de se apaixonar (Hatfield e al., 1988; Hendrick e Hendrick, 1992).

Artigos e investigações posteriores à publicação da escala de amor apaixonado confirmaram a eficácia da mesma (Sprecher e Regan, 1998). As propriedades psicométricas da Escala de Amor Apaixonado foram testadas juntamente com 4 outras escalas que medem o amor (Hendrick e Hendrick, 1989). Os autores reproduziram os resultados do estudo original e acharam uma correlação de .53 com o tipo Eros e com o tipo *Mania* e *Agape* da teoria de Lee. Como era de se esperar, a escala correlacionava-se negativamente com o tipo *Ludus*. Encontrou-se uma correlação de .77 com a componente paixão e correlações mais fracas com as outras dimensões da Escala Triangular do Amor de Sternberg. Os resultados reforçaram a validade da EAA para avaliar o amor apaixonado. Masahiro Masuda (2003) teorizou que as tipologias científicas mais importantes sobre o amor compartilham a ideia de que existem dois tipos de amor: o amor erótico e o amor companheiro. Apesar de conseguir

demonstrar que existe uma integração entre as escalas mais importantes que medem o amor, há também algumas diferenças.

Recentemente, Graham e Christiansen (2009) fizeram um estudo complexo utilizando o procedimento da meta-análise. Depois de colherem os dados de 127 pesquisas sobre o amor (o que corresponde a 38.132 participantes), os autores procederam a uma generalização da fidelidade das 5 escalas de amor mais populares. A generalização da fidelidade (em inglês "reliability generalization") é um método empírico que investiga a influência das características de uma amostra na análise factorial final de uma investigação. Estudando a variância dos alfas de diferentes estudos é possível determinar com mais precisão a fidelidade e a solução factorial de uma escala. A EAA saiu-se muito bem neste estudo apresentando um alfa de Cronbach que variou entre .81 e .97 (a média correspondendo a .93). A fidelidade da escala foi maior com uma amostra masculina do que com uma amostra feminina. No entanto, os autores recomendam que se dê uma preferência a utilizar a versão de 30 itens da EAA porque a versão abreviada apresentou uma consistência interna mais instável. A fidelidade aumenta se a amostra for constituída de sujeitos homossexuais, em jovens adultos ou em pessoas solteiras.

Um estudo realizado por Helen Fisher (2004) preocupou-se em encontrar as regiões do cérebro que estão associadas ao amor apaixonado utilizando o método de imagem cerebral através da técnica de leitura por ressonância magnética funcional (IRMf). Para poder estabelecer que os sujeitos estavam apaixonados, a autora pediu-lhes para responder à Escala de Amor Apaixonado. Ela concluiu que a região de nosso cérebro associada ao sistema de recompensas é activada quando vemos ou estamos com o nosso objecto de paixão. Existe uma correlação positiva entre a Escala de Amor Apaixonado e o nível de estimulação desta zona do cérebro quando vemos uma foto da pessoa amada.

O presente estudo procura fornecer à comunidade científica portuguesa a Escala de Amor Apaixonado de Elaine Hatfield e Susan Sprecher partindo do pressuposto de que encontraremos os mesmos resultados com uma amostra portuguesa. Além do mais, esta escala deve-se correlacionar com outras escalas que medem o amor. Esperava-se reproduzir os resultados obtidos com o estudo realizado por Susan e Clyde Hendrick (1989), ou seja, a primeira escala deve-se correlacionar positivamente com as componentes da Escala Triangular do Amor de Sternberg e com os estilos *Eros*, *Mania* e *Ágape* da Escala de Atitudes do Amor. No entanto, a atitude *Ludus* possui uma correlação negativa. Como foi verificado por Neto (1992), existirá também uma correlação negativa entre a paixão e a solidão.

Método

Participantes

Neste estudo, 204 sujeitos responderam a um questionário que visava colher uma amostra que permitisse avaliar as propriedades psicométricas da EAA portuguesa. O número de questionários incluídos na amostra foi 195 porque alguns estavam muito incompletos, outros foram completados por sujeitos que possuíam uma idade muito mais elevada da desejada e finalmente, porque alguns sujeitos pediram para não serem incluídos no estudo. Todos os participantes são solteiros (estado civil) e de nacionalidade portuguesa. Os sujeitos são estudantes universitários da Universidade do Porto de uma faixa etária que variou dos 18 aos 27 anos de idade. A média encontrada na amostra corresponde a média do estudo original (Hatfield e Sprecher, 1986), ou seja, 20,32 (DP= 2.05) anos onde 51,3% são mulheres. Nesta amostra, 61,5 % responderam ao questionário pensando em alguém por quem estavam apaixonados no momento, 31,3% pensaram em alguém que amaram anteriormente e 7,1 % declararam nunca ter apaixonado-se. Em relação a vida amorosa dos sujeitos, 46,7% afirmaram estar em uma relação na qual o tempo médio encontrado foi de 13,73 (DP=20.66) meses.

Instrumentos

Esta investigação utilizou 3 escalas sobre o amor e uma sobre a solidão que foram traduzidos para o português. Além disso, procuramos observar se existe uma relação entre o amor apaixonado e a solidão. Todos os instrumentos utilizados são de auto-administração. Assim, os sujeitos tinham que responder as seguintes medidas:

1) Escala de Amor Apaixonado (Hatfield e Sprecher, 1986): O instrumento foi criado originalmente na língua inglesa e foi traduzido para o português por Cyrille Feybesse que é perfeitamente bilingue tendo também feito uma tradução anterior da escala durante os seus estudos de graduação e uma tradução francesa durante o seu mestrado na Universidade Paris Descartes. Como os itens da escala são constituídos por frases simples, procurou-se fazer uma tradução que permitisse a compreensão tanto de pessoas de nacionalidade portuguesa quanto de pessoas de nacionalidade brasileira. Esta tradução foi então objecto de discussão com Félix Neto e alguns aspectos foram modificados. Em seguida, a versão portuguesa dos itens foi submetida a uma "back-translation" realizada por uma tradutora licenciada em inglês pela Universi-

dade do Porto. Esta retroversão foi enviada a Elaine Hatfield que procurou ver se os itens mantinham o mesmo significado da versão original. Algumas observações de Hatfield foram em seguida discutidas com a tradutora e assim chegou-se a uma versão final dos itens. Realizou-se um pré-teste com a escala com 23 estudantes portugueses da Universidade Porto e 21 estudantes brasileiros que estavam realizando há alguns meses um intercâmbio com a mesma Universidade. Nesta pequena amostra, 54,5% dos sujeitos eram mulheres e todos tinham entre 18 e 25 anos de idade. Os sujeitos responderam a EAA e em seguida, o experimentador perguntava se houve alguma incompreensão em relação a algum item. Todos os sujeitos afirmaram ter entendido as instruções e todos os itens da escala.

Quando o sujeito está a responder ao instrumento, ele deve manter sempre em mente a pessoa em que está a mais apaixonada ou que está a mais próxima deste tipo de emoção. Para cada item, o sujeito deve responder utilizando uma escala de resposta contínua de 9 pontos: 1 significa "totalmente falso", 5 equivale a "moderadamente verdade" e 9 a "totalmente verdade". Antes de responderem à escala, os sujeitos leram as seguintes instruções: "Nós gostaríamos de saber como se sente (ou sentiu) em relação à pessoa que ama, ou tenha amado o mais apaixonadamente possível. Alguns termos comuns ao amor apaixonado são amor romântico, amor excessivo, amor doentio, ou amor obsessivo.

Por favor, pense na pessoa que ama o mais apaixonadamente neste momento. Se você não está apaixonado(a) neste momento ou se você nunca se apaixonou, por favor, pense na pessoa que você considera estar mais próxima desse tipo de emoção.

Tente descrever como se sente no momento em que os seus sentimentos são os mais intensos.

Para cada pergunta, assinale com um círculo, a resposta que lhe parece ser a mais verdadeira.

Em quem pensa?

- Alguém que amo neste momento
- Alguém que eu amei anteriormente
- Eu nunca amei ninguém"

Os itens da escala são apresentados no quadro 1.

2) Escala Triangular do Amor: Robert Sternberg criou uma escala para evidenciar a sua teoria sobre o amor (1988 e 1997). Segundo este autor, o amor pode ser entendido através de 3 elementos: a paixão, a intimidade e a decisão/compromisso formando assim um triângulo (Sternberg, 1986). Os re-

sultados obtidos foram problemáticos porque houve correlações importantes entre as subescalas e isso não deveria acontecer. Esta escala foi bastante trabalhada no Brasil (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007; Gouveia, Fonseca, Cavalcanti, Diniz & Dória, 2009) onde tentou-se reduzir o número de itens para se obterem resultados mais satisfatórios. A versão brasileira utilizada neste estudo é a mais recente (Cassepp-Borges, 2010). Ela corresponde a uma escala reduzida de 20 itens validada com uma amostra de 1549 sujeitos de 20 estados brasileiros. A escala apresenta uma excelente consistência interna com alfas acima de 0.90 para cada uma de suas componentes. O sujeito deve responder a cada afirmação através uma escala gradativa de 9 pontos.

3) Escala de Atitudes em Relação ao Amor: Este instrumento foi originalmente concebido por Hendrick e Hendrick (1986) utilizando a teoria das cores do amor do sociólogo Lee (1977). Os resultados obtidos avaliam as atitudes de amar à partir de 3 estilos principais: *Eros*, *Ludus* e *Storge* e 3 estilos secundários: *Pragma*, *Mania* e *Agape* (Neto, 1992). Estes estilos de amar variam em intensidade em função da cultura (Neto et al., 2000) e da situação (Neto, 1992). Os resultados da versão portuguesa são muito satisfatórios. Esta escala possui 42 itens (7 itens para cada atitude de amar) no qual cada um é medido através de uma escala de 5 pontos. Os resultados obtidos no processo de adaptação apresentaram uma consistência interna satisfatória e uma independência razoável entre as escalas.

4) Escala de Solidão da UCLA: A adaptação portuguesa foi realizada por Félix Neto (1989) com estudantes universitários. Se a versão original deste instrumento possui 20 itens Russel, Peplau e Ferguson, 1978; Russel, Peplau e Cutrona, 1980), a versão portuguesa apresentou melhores propriedades com 18 itens. A validade da escala também se confirmou através das correlações entre a solidão e outros estados emocionais. Os itens reflectem tanto a insatisfação quanto a satisfação às relações sociais. As respostas são cotadas de 1 "Nunca" a 4 "Muitas vezes".

Procedimentos

Os questionários foram administrados durante uma aula de anfiteatro do primeiro ano do curso de psicologia na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto durante o segundo semestre do ano lectivo de 2009-2010. Devido ao efectivo ser maioritariamente feminino, foi preciso passar os questionários em outras faculdades para que a variável sexo fosse controlada. Durante o mesmo período, sujeitos do sexo masculino da

Faculdade de Economia, Faculdade de Letras e da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto responderam ao questionário. Eles foram sempre abordados nas bibliotecas onde não há muita distração e para que o contexto se assemelhasse ao que é encontrado em salas de aula. O experimentador explicava sempre o motivo do estudo especificando ao sujeito que a participação não era obrigatória.

Resultados

Estatística descritiva: seguidamente, vamos verificar se há diferenças em função do género. Quanto mais alta for a nota na escala maior é a intensidade do amor apaixonado. As notas da EAA variam entre 30 e 270 pontos na versão completa da escala entre 15 e 135 pontos na versão reduzida. A média total obtida é de 186,66 pontos (DP= 40,17) na qual as mulheres obtiveram uma média de 192,91 pontos (DP= 36,92) e os homens obtiveram uma média de 180,54 pontos (DP= 42,77). Esta diferença explica-se porque os homens declararam mais vezes que não estavam apaixonados no momento em que responderam ao questionário e, conseqüentemente, tiveram notas mais baixas. Não há uma diferença significativa de género no que se refere à nota da Escala de Amor Apaixonado quando os sujeitos declaravam que estavam apaixonados no momento em que responderam ao questionário. Esses mesmos sujeitos obtiveram notas mais altas na escala que os sujeitos que afirmaram não estar apaixonados. A média obtida neste caso foi de 202,51 pontos contra 174,53 pontos. Esta diferença revelou ser significativa ($t(165) = 5,502$, $p < .001$). Jovens adultos americanos que estão apaixonados têm uma média arredondada de 7 pontos por item (Hatfield e Sprecher, 2009). Os sujeitos da amostra portuguesa com as mesmas características obtiveram 6,75 logo esta corresponde com o resultado do estudo original.

Análise factorial: A análise de componentes principais indicou uma solução factorial com uma componente principal mais forte. Todos os itens saturam numa dimensão com cargas factoriais acima de 0,45, à excepção do item 1 que obteve uma solução factorial de 0,29. Esta componente explicou 45,37% da variância dos itens da escala através do método de rotação varimax. Isto indica que o instrumento é unidimensional. O item 1 pôde ser mantido apesar de sua fraca contribuição factorial pois o mesmo não modifica o resultado do alfa de maneira significativa. A sua eliminação não melhora a consistência interna mais do que uma centésima. A saturação factorial de cada item pode ser observada no quadro 1.

Quadro 1: Médias, desvios padrões e contribuições factoriais dos itens da Escala de amor apaixonado

Item	M	DP	Contribuição factorial
1- Desde que me envolvi com a (o) _____, as minhas emoções estiveram numa montanha russa.	5.63	2.15	.29
2- Eu sentiria um desespero profundo se a (o) _____ me deixasse.*	5.73	2.22	.72
3- As vezes o meu corpo treme de excitação quando eu avisto a (o) _____.	5.88	2.03	.58
4- Eu sinto muito prazer ao estudar os movimentos e os ângulos do corpo da (o) _____.	5.97	2.14	.52
5- As vezes sinto que eu não posso controlar os meus pensamentos; eles são obsessivos em relação a (ao) _____.*	4.44	2.30	.51
6- Eu sinto-me feliz quando faço alguma coisa para tornar a (o) _____ feliz.*	7.72	1.52	.63
7- Eu prefiro estar com a (o) _____ do que com qualquer outra pessoa.*	6.55	1.87	.65
8- Eu ficaria com ciúmes se pensasse que a (o) _____ estivesse apaixonando-se por outra pessoa.*	7.15	2.03	.68
9- Ninguém poderia amar a (o) _____ como eu.	4.96	2.55	.55
10- Eu anseio saber tudo sobre a (o) _____.*	6.13	2.10	.64
11- Eu quero a (o) _____ física, emocional e mentalmente.*	7.07	1.97	.76
12- Eu vou amar a (o) _____ para sempre.	4.87	2.39	.60
13- Eu fico derretido (a) quando olho profundamente nos olhos da (o) _____.	6.64	2.06	.74
14- Eu tenho um apetite infinito de afeição com a (o) _____.*	6.31	2.02	.82
15- Para mim, a (o) _____ é a (o) minha (meu) parceira (o) romântica (o) perfeita (o).*	6.12	2.20	.66
16- _____ é a pessoa que me pode fazer o mais feliz possível.	6.16	2.03	.73
17- Eu sinto que meu corpo responde quando a (o) _____ me toca.*	7.04	1.77	.77
18- Eu sinto carinho em relação a (ao) _____.	7.83	1.48	.69
19- A (O) _____ parece estar sempre na minha mente.*	6.34	1.93	.77
20- Se eu fosse separado da (o) _____ por um longo período, eu sentiria uma solidão intensa.	5.79	2.26	.75

Quadro 1: Médias, desvios padrões e contribuições factoriais dos itens da Escala de amor apaixonado (Cont.)

Item	M	DP	Contribuição factorial
21- As vezes sinto que é difícil concentrar-me no trabalho porque os meus pensamentos em relação a (o) _____ ocupam a minha mente.	4.97	2.28	.54
22- Eu quero que a (o) _____ me conheça – os meus pensamentos, os meus medos e as minhas esperanças.*	6.46	1.97	.73
23- Saber que a (o) _____ se importa comigo, faz-me sentir completo (a).	7.22	1.73	.80
24- Eu procuro encontrar avidamente sinais a indicar que a (o) _____ me deseja.*	6.35	1.92	.58
25- Se a (o) _____ estivesse a passar por um período difícil, eu poria de lado as minhas próprias preocupações para ajudá-la (o).	7.27	1.78	.74
26- A (O) _____ pode me deixar efervescente e atordoado	5.87	1.65	.68
27- Na presença da (o) _____ eu anseio tocar e ser tocado.	6.65	1.91	.69
28- Uma existência sem a (o) _____ seria escura e triste.	5.19	2.30	.69
29- Eu tenho uma poderosa atracção pela (o) _____.*	6.96	1.75	.75
30- Eu fico extremamente deprimido (a) quando as coisas não vão bem no meu relacionamento com a (o) _____.*	6.12	2.09	.67

Nota: * indica os itens que foram seleccionados para a versão abreviada da EAA.

A versão reduzida da Escala de Amor Apaixonado apresentou uma ótima solução factorial na qual todos os itens possuem cargas factoriais acima de 0,45 visto que o item 1 não está presente. Neste caso, a rotação varimax explicou 49,33% da variância.

Consistência interna: A consistência interna da Escala de Amor Apaixonado revelou ser excelente, correspondendo com os resultados que foram obtidos no estudo americano. Obteve-se um alfa de Cronbach de .96 na versão de 30 itens e um alfa de Cronbach de .92 na versão reduzida.

Validade concorrente: A atitude *Eros* correlacionou-se significativamente de uma forma negativa com *Ludus* e de uma forma positiva com *Ágape*. Esses resultados foram encontrados tanto por Hendrick e Hendrick (1986) na América do Norte quanto por Neto (1992) em Portugal. A escala de amor apaixonado também se correlacionou da mesma forma com *Ludus* e *Ágape* sendo que a correlação mais forte foi obtida com a atitude

Eros como podemos observar no quadro 2. Esses resultados eram esperados visto que a atitude *Eros* de amar é a que se assemelha mais com o amor apaixonado. Os sujeitos que estão apaixonados tendem a ter notas elevadas em *Eros* (Neto, 1992) assim como na Escala de Amor Apaixonado.

Encontrou-se uma forte correlação entre a EAA e a componente paixão da Escala Triangular do Amor de Sternberg. A definição de Sternberg (1986) em relação à componente paixão inspira-se em parte na concepção de Hatfield e Walster (1978) sobre o amor apaixonado por isso era de se esperar uma forte correlação entre essas duas variáveis.

Quadro 2: Correlações entre as escalas.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Escala de Amor Apaixonado											
1. Amor apaixonado	—	.84**	.62**	.64**	.47**	-.31**	.06	-.11	.33**	.37**	-.12
Escala Triangular do amor											
2. Paixão		—	.61**	.70**	.55**	-.38**	.03	-.15*	.29**	.42**	-.12
3. Intimidade			—	.72**	.45**	-.34**	.15	-.18*	.06	.30**	-.30**
4. Compromisso				—	.43**	-.36	.00	-.13	.06	.34**	-.23**
Escala de Atitudes em Relação ao Amor											
5. <i>Eros</i>					—	-.34**	.08	.22**	.23**	.48**	.08
6. <i>Ludus</i>						—	.03	.35**	.06	-.21**	.07
7. <i>Storge</i>							—	.09	.06	.21**	.03
8. <i>Pragma</i>								—	.12	-.18*	.07
9. <i>Mania</i>									—	.30**	.25**
10. <i>Agape</i>										—	-.01
Escala de solidão (UCLA)											
11. Solidão											—

Nota: O número de sujeitos incluídos variam de 174 à 189.

* $P < .05$.

** $P < .01$.

A versão americana da Escala de Amor Apaixonado interligou-se com as 3 componentes da Escala Triangular do Amor e com as 3 atitudes de amor citadas acima da Escala de Atitudes em Relação ao Amor. Além de todas essas correlações, houve também uma correlação positiva da EAA com a atitude *Mania* no estudo realizado por Hendrick e Hendrick em 1989. Os resultados obtidos com os instrumentos que medem o amor em português chegaram exactamente a estes mesmos resultados.

Não encontramos nenhuma correlação entre a forma erótica de amar (*Eros*, amor apaixonado ou paixão) com escala de solidão como foi encontrado por Neto em 1992. A solidão correlacionou-se positivamente com o estilo *Mania*.

Discussão

O objectivo deste artigo foi de adaptar a Escala de Amor Apaixonado na população portuguesa. Os resultados indicam que o instrumento é válido possuindo propriedades psicométricas correspondentes com a versão americana. A análise factorial tal como a consistência interna da escala obtiveram resultados muito satisfatórios. A validade concorrente reforçou muito bem a validade da escala pois ela reproduz os mesmos resultados dos estudos originais (Hendrick e Hendrick, 1989; Neto, 1992). O constructo amor apaixonado, medido pela EAA, correlacionou-se com o tipo de *Eros* da Escala de Atitudes em Relação ao Amor e a componente Paixão da Escala Triangular do Amor de Sternberg. Observa-se também uma correlação positiva com a atitude *Mania* que é composta por *Eros* e *Ludus* e com *Ágape* que é composto por *Eros* e *Storge*. O amor apaixonado se correlacionou negativamente com o estilo primário *Ludus* que representa o amante que goza em ter múltiplos parceiros embora não esteja interessado em ter uma união profunda com uma pessoa (Neto, 1992). O amor apaixonado caracteriza-se pelo desejo de possuir uma forte união com uma pessoa em particular.

Um problema encontrado situa-se em relação ao item 1 da escala que obteve uma saturação factorial abaixo de 0,45. O item se comportou de forma inesperada e o motivo pode estar ligado ao termo utilizado em inglês "montanha russa" que serve para descrever que a paixão leva o indivíduo a sentir que suas emoções têm altos e baixos. O termo pode ter causado uma certa estranheza na população portuguesa gerando uma incompreensão no que se refere o seu significado. Talvez seja melhor trocar o termo "montanha-russa" por algo de mais literal como por exemplo: "desde que me envolvi com ___ minhas emoções têm tido altos e baixos".

Nota-se que a intensidade de paixão encontrada com esta amostra portuguesa corresponde à da cultura americana. De facto, acredita-se que o amor apaixonado é um fenómeno universal que é experimentado com a mesma força em culturas muito diferentes. Estes resultados eram esperados pois Neto e seus colaboradores observaram que a atitude *Eros* de amar está livre de influências culturais quando comparou-se indivíduos da Europa, Ásia, África e

América Latina (Neto, Deschamps, Barros, Benvindo, Camino, Falconi, Kagi-banga e Machado, 2000; Pinto e Neto, 2008). O Acto de amar contribui para a evolução da nossa espécie através da selecção natural assegurando a nossa reprodução e sobrevivência (Buss, 1983; 1987). Com este estudo, observamos uma similaridade entre estudantes americanos e estudantes portugueses no que se refere ao amor apaixonado ou o estilo *Eros*.

Contrariamente ao que foi encontrado por Neto (1992), não encontramos uma relação entre a solidão com nenhuma das escalas que avaliam o amor apaixonado. Esta contradição nos resultados no que se refere a solidão é difícil de explicar porque trata-se de uma amostra muito semelhante testada com um mesmo instrumento (Escala de Atitudes em Relação ao Amor). A única diferença aparente entre as amostras situa-se na época em que os estudos foram realizados. A amostra de Neto é composta de estudantes universitários do início da década de 90 enquanto que este estudo foi realizado em 2010. É possível que exista uma diferença entre as gerações.

Conclusão

A EAA é um instrumento valioso para as investigações que procuram testar o amor apaixonado. A versão reduzida da escala é bastante usada em investigações de língua inglesa e a sua versão completa possibilita uma avaliação mais fina do tipo de amor medido. A EAA também pode ser utilizada em um contexto clínico (Hatfield e Sprecher, 1986). Responder à escala fornece uma possibilidade de um indivíduo ou um casal falar sobre os seus sentimentos em relação à natureza do amor, ao sexo ou à intimidade. O próximo passo é testar esta mesma escala em uma amostra brasileira para ver se este instrumento também se aplica a esta população. Com esta investigação, as comunidades científicas lusófonas possuem agora as 3 escalas de amor cujas teorias são as mais importantes e as mais utilizadas na actualidade.

Referências

- Acevedo, B. P. e Aron, A. (2009). Does a long-term relationship kill romantic love? *Review of General Psychology, 13*, 59-65.
- Bartels, A. e Zeki, S. (2000). The neural correlates of maternal and romantic love. *Neuroimage, 21*, 1155-1166.
- Buss, D. e Schimdt, D. (1983). Sexual strategies theory: an evolutionary perspective in human mating. *Psychological Review, 100*, 204-232.
- Buss, D. M. (1987). Love acts: The evolutionary biology of love. In R. J. Sternberg e M. F. Barnes (Eds.), *The Psychology of Love*. New Haven: Yale University Press.
- Cassepp-Borges, V. (2010). *Amor: da adaptação de testes existentes à criação de um novo instrumento de mensuração* (Tese de doutorado não publicada). Universidade de Brasília, Brasil.
- Cassepp-Borges, V. e Teodoro, M. L. M. (2007). Propriedades psicométricas da versão brasileira da escala triangular do amor de Sternberg. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 20*, 513-522.
- Costa, M. P. e Neto, F. (2010). Sexualidade e amor na terceira idade. *Psicologia, Educação e Cultura, 14*, 187-202.
- Fisher, H. (2004). *Why we love: The nature and the chemistry of romantic love*. New York: Henry Holt.
- Fisher, H., Aron, A. e Brow, L.L. (2005). Romantic love: An fMRI study of a neural mechanism for mate choice. *The Journal of Comparative Neurology, 493*, 58-62.
- Gouveia, V. G., Fonseca, P. N., Cavalcanti, J. P. N., Diniz, P. K. C. e Dória, L. C. (2009). Versão abreviada da Escala Triangular do Amor: evidências de validade fatorial e consistência interna. *Estudos de Psicologia, 14*, 31-39.
- Graham, J. M. e Christiansen, K. (2009). The reliability of romantic love: A reliability generalization meta-analysis. *Personal Relationships, 16*, 49-66.
- Hatfield, E. (1988). Passionate and companionate love. In Sternberg, R. e Barnes, M. (Eds.), *The psychology of love* (pp.191-217). New Haven: Yale University Press.
- Hatfield, E. (2001). Elaine Hatfield. In A. N. O'Connell (Ed.), *Models of achievement: Reflections of eminent women in psychology, Vol. 3*. London: LEA.
- Hatfield, E. e Rapson, R. (1987). Passionate love: New directions in research. In W. H. Jones & D. Perlman (Eds.), *Advances in personal relationships, 1*, 109-139.
- Hatfield, E. e Sprecher S. (1986). Measuring passionate love in intimate relationships. *Journal of Adolescence, 9*, 383-410.
- Hatfield, E. e Sprecher, S. (2009). The passionate love scale. In Fisher, T. D., C. M. Davis, W. L. Yaber, e S. L. Davis (Eds.) *Handbook of sexuality-related measures: A compendium* (3rd Ed.). Thousand Oaks, CA: Taylor & Francis.

- Hatfield, E. e Walster, G. (1978). *A new look at love*. Reading, MA: Addison – Wesley.
- Hatfield, E., Schmitz, E., Cornelius, J. e Rapson, R. (1988). Passionate love: How early does it begin? *Journal of Psychology & Human Sexuality*, 1, 35-52.
- Hatfield, E., Pillemer, J. T., O'Brien, M. U., Sprecher, S., e Le, Y. L. (2008). The endurance of love: passionate and companionate love in newlywed and long-term marriages. *Interpersona*, 2, 35-64.
- Hatfield, E., Young, D., Bensman, L. e Rapson, R. L. (não publicado). A brief history of social psychologists' attempts to measure passionate love.
- Hendrick, C. e Hendrick, S. (1986). A theory and method of love. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50, 392-402.
- Hendrick, C. e Hendrick S. (1989). Research on love: Does it measure up ? *Journal of Personality and Social Psychology*, 56, 784-794.
- Hendrick, S. S. e Hendrick, C. (1992). *Romantic love*. Sage Series on Close Relationships.
- Jankowiak, W. (1995). *Romantic passion: a universal experience?* Columbia University press.
- Lee, J. A. (1977). *The colors of Love*. New York: Bantam.
- Masuda, M. (2003). Meta-analyses of love scales: Do various love scales measure the same psychological construct? *Japanese Psychological Research*, 43, 25-37.
- Neto, F. (1989). Avaliação da solidão. *Psicologia Clínica*, 2, 65-79.
- Neto, F. (1992). *Solidão, embaraço e amor*. Centro de Psicologia Social.
- Neto, F., Mullet, E., Deschamps, J. C., Barros, J., Benvindo, R., Camino, L., Falconi, A., Kagibanga, V. e Machado, M. (2000). Cross-cultural variations in attitudes towards love. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 30, 626-635.
- Pinto, M. C. e Neto, F. (2008). Atitudes em relação ao amor em adolescentes portugueses e originários da Índia. *Psicologia, Educação e Cultura*, 12, 404-414.
- Rubin, Z. (1970). Measurement of romantic love. *Journal of Personality and Social Psychology*, 16, 265-273.
- Russel, D., Peplau, L. e Ferguson, M. (1978). Developing a measure of loneliness. *Journal of Personality Assessment*, 42, 290-294.
- Russel, D., Peplau, L., e Cutrona, C. (1980). The revised UCLA loneliness scale : Concurrent and discriminant validity evidence. *Journal of Personality and Social Psychology*, 39, 472-480.
- Sprecher, S. e Regan, P. C. (1998). Passionate and companionate love in courting and young married couples. *Sociological Inquiry*, 68, 163-185.
- Sternberg, R. J. (1986). A triangular theory of love. *Psychological Review*, 93, 119-135.
- Sternberg, R. J. (1988). *The triangle of love*. New York: Basic Books.
- Sternberg, R. J. (1997). Construct of a triangular love scale. *European Journal of Psychology*, 27, 313-335.
- Swensen, C. H. (1972). The behavior of love. In H. A. Otto (Ed.), *Love today*. New York: Association Press.
- Tennov, D. (1979). *Love and Limerence*. New York: Stein & Day.

ADAPTATION OF THE PASSIONATE LOVE SCALE INTO THE PORTUGUESE POPULATION

Cyrille Feybesse

Aluno de doutoramento da Universidade do Porto

Félix Neto

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Elaine Hatfield

University of Hawai'i

Abstract: The following study aims to proceed to a cultural validation of the passionate love scale of Elaine Hatfield and Susan Sprecher among the Portuguese population. After the completion of the translation, the scale was tested in a sample of 204 Portuguese university students. The psychometric proprieties extracted were satisfactory reproducing the findings of the original study. The factorial analysis revealed one dimension with an excellent internal consistency. The instrument correlated with other instruments measuring love that were adapted to the Portuguese language. The findings results correspond to what was observed with the English versions of the scales. The Passionate Love Scale can be useful to researches interested in studying love.

KEY-WORDS: *Passionate love, love, passionate love scale.*